

MAPAS MENTAIS: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO ENSINO DE QUÍMICA

Congresso Online Nacional de Química, 3ª edição, de 29/03/2021 a 01/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-93-8

VIANA; Jorge Lucas Soares¹, DANTAS; Kelly Cintra², SILVA; Marina de Magalhães³

RESUMO

O ensino de Química é uma tarefa muito desafiadora, uma vez que esse componente curricular é visto como sendo um simples repasse de conteúdos presentes numa ementa, restringindo-se apenas “a transmissão de conceitos” – sem a sua devida importância prática em nosso cotidiano. Assim, para desmistificar essas definições, é de suma importância que se realize intervenções pedagógicas, para tornar o ensino mais prazeroso e consequentemente mais produtivo. Entretanto, além das dificuldades supracitas, o ano de 2020 nos surpreendeu com a pandemia da COVID-19, onde foi necessário a suspensão das aulas presenciais para diminuir a disseminação deste vírus. Neste contexto, para manter as relações de ensino e aprendizagem, adotou-se o ensino a distância, o qual trouxe consigo inúmeros desafios para docentes e discentes - especialmente. Assim, buscou-se ferramentas didático-pedagógicas para a condução do “novo normal”, onde professoras e professores foram buscando trabalhar de forma mais aproximada, foram dialogando mais – superando a contradição imposta pelo distanciamento, e parceria muito importante/significativa entre as disciplinas de Prática Pedagógica II e Química Geral I do Curso de Licenciatura em Química – Campus Floresta, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Para tanto, utilizou-se como estratégia metodológica o emprego de Mapas Mentais, onde os discentes tiveram a oportunidade de utilizar os conhecimentos construídos na disciplina pedagógica na área de Química e vice versa. A metodologia foi baseada em 3 etapas básicas: a etapa 1 consistiu no estudo da evolução dos modelos atômicos na disciplina de Química Geral I e os princípios norteadores para a construção de um Mapa Mental, na disciplina de Prática Pedagógica II, por meio de aulas síncronas e assíncronas; na etapa 2 avaliou-se a aprendizagem dos alunos a partir da interação no fórum de discussão que contou com a participação das duas educadoras avaliando aspectos pertinentes de cada área; e a etapa 3, culminou com a proposta de produção dos Mapas Mentais. Após a realização das etapas acima citadas, foi possível verificar que os discentes obtiveram um rendimento significativo, pois tiveram a oportunidade de despertar sua curiosidade, por meio de uma ação interdisciplinar, tornando o estudo dos blocos de construção da matéria algo motivador. Nesta produção, os discentes puderam expor as principais contribuições dos cientistas a respeito da teoria atômica, as quais se entrelaçam, levando assim a uma aprendizagem significativa. Portanto, a partir da avaliação dos mapas produzidos foi possível verificar a construção do conhecimento por parte dos alunos, indicando que os mapas mentais foram instrumentos eficazes no desenvolvimento dessas disciplinas e que são estratégias que devem ser exploradas e aplicadas por docentes de diversas áreas educacionais, pois além de tornar o aprendizado mais prazeroso gera também um aumento significativo na autonomia de pesquisa do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia metodológica, Ferramenta de estudo, Interdisciplinaridade

¹ Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Campus Floresta, jorge.soares@aluno.ifsertao-pe.edu.br

² Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Campus Floresta, kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br

³ Instituto Federal do Sertão Pernambucano- Campus Floresta, marina.magalhaes@ifsertao-pe.edu.br